

Ulysses decide mudar campanha

Coordenação nos Estados agora ficará a cargo das executivas e dos governadores

MOURA REIS

O deputado Ulysses Guimarães iniciou ontem a efetiva descentralização de sua campanha para a Presidência da República, com a criação, em São Paulo, de um conselho político, presidido pelo governador Orestes Quércia, que terá a fundação de supervisionar o trabalho da executiva regional do PMDB, encarregada de coordenar todas as tarefas. A descentralização atende às pressões e reclamações das bases do PMDB, descontentes com o trabalho da coordenação nacional, chefiada pelo ex-ministro Renato Archer.

Ulysses reuniu-se ontem à noite com Quércia e nove integrantes da executiva estadual, presidida pelo deputado federal Airton Sandoval. O candidato revelou, em entrevista coletiva, a intenção de montar o mesmo esquema nos outros Estados, entregando a coordenação da campanha às executivas regionais, sob o comando dos governadores do partido que apoiam sua candidatura. Nos Estados onde o governador não for filiado ao PMDB ou não apoiar Ulysses, o comando geral ficará com a executiva.

Dentro do esforço de mobi-

lizar as bases, Ulysses permanecerá em São Paulo até depois de amanhã. Os organizadores da campanha no Estado programaram três concentrações partidárias. Hoje à noite, a executiva regional espera reunir pelo menos 150 militantes de diretórios da Zona Norte da Capital, no salão do Clube As de Ouro, no bairro da Casa Verde. Amanhã, Ulysses tentará mobilizar os peemedebistas de Barueri com uma concentração na Câmara Municipal. Depois de amanhã, o

esforço do candidato atingirá os militantes dos Jardins, Centro e Pinheiros, numa concentração na Associação Comercial de Pinheiros. Em todas elas, o deputado terá o reforço do governador Quércia e da executiva. Ele continua acreditando na tese de que somente a força da militância do PMDB poderá impulsionar sua candidatura. Paralelamente a esta crença, Ulysses decidiu concentrar a maior parte de seus esforços em São Paulo, considerando que o

sucesso em seu próprio Estado se refletirá positivamente nos outros.

Mas o candidato reconheceu o fracasso da reunião de prefeitos em Foz do Iguaçu, no Paraná, na semana passada. Naquela cidade, ele insistiu muito em considerar "positiva" a presença de pouco mais de cem prefeitos, quando esperava dois mil. Ontem, o candidato ponderou que, em toda campanha, em qualquer país, "é normal o insucesso". Mas, na sua avaliação, a campanha até agora "está ganhando de 28 a um". Segundo ele, das 29 concentrações partidárias realizadas só faltou gente em Foz do Iguaçu.

Além da descentralização da campanha, Ulysses aceitou outra reclamação das bases e anunciou a elaboração de um programa de governo. Depois de amanhã ele se reunirá, em São Paulo, com secretários estaduais para definir as linhas básicas desse programa.

Orestes Quércia anunciou, ao lado de Ulysses, que o governador do Ceará, Tasso Jereissati, com quem se encontrara minutos antes no Palácio dos Bandeirantes, finalmente "peemedebou", ou seja, decidiu apoiar Ulysses "apesar de alguns problemas da política interna do Ceará". Jereissati, entretanto, informou exatamente o contrário. Revelou ter comunicado ao candidato a vice-presidente, Waldir Pires, com quem almoçou, a falta de condições de apoiar Ulysses.



Mônica Maia/AE

Ulysses, com Quércia: reclamações das bases atendidas